

Alt Risco

Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública
Nº. 235 - ano 28 | Outubro de 2026



Profissionalização do setor: Madeira e Açores lideram o processo





Por Fernando Curto,
Presidente da ANBP

Renovar para garantir o Futuro

Saudações aos leitores do Jornal “Alto Risco”! A ANBP decidiu retomar a edição do Jornal em versão impressa, além da versão digital. Um passo que representa, sobretudo, a vontade e a necessidade de voltar a disponibilizar a ferramenta de comunicação e de proximidade com os Bombeiros em todo o País!

O Jornal continua a dar destaque ao que a ANBP vai fazendo, a atividade dos dirigentes nas diferentes regiões do território continental e ilhas, e também notícias nacionais e internacionais relativas à Proteção Civil. As páginas podem, claro, poder vir a acolher as sugestões e notícias enviadas por Corpos de Bombeiros, por

isso, fica o desafio para participarem com o “Alto Risco”.

Às vezes é preciso ir ao passado, sem inventar nada de novo, e retomar o que se fez de bom, e voltar a fazer.

Outras vezes, é preciso renovar e fazer diferente.

Nos Bombeiros, é preciso apostar nas novas gerações, para rejuvenescer as lideranças e trazer novas ideias. Embora, para isso acontecer, os bombeiros profissionais mais jovens têm de ser capazes de se comprometer com um trabalho exigente, construtivo, constante. Às vezes desmotivador, mas, sempre, sempre, válido e honroso pelas conquistas que se vão alcançando para os Bombeiros Portugueses.

Enquanto Presidente da ANBP e Vice-Presidente do SNBP, tenho repetido que é preciso trazer gente nova, para garantirmos o futuro da luta



sindical e da defesa deontológica deste Setor que protege e cuida, e que não pode ficar desprotegido nem abandonado.

Assistimos à entrada de novas instituições que afirmam representar os bombeiros, mas que em nada dignificam a imagem do Setor. E, em algumas situações, adotam comportamentos que prejudicam negociações e o diálogo construtivo que se procura manter com Governo, Autarquias e outras Entidades.

A renovação dos quadros neste Setor não é, não pode ser feita, à custa de outros interesses, de manifestações sem sentido ou de palavras de ordem que não representam trabalho feito em prol dos Bombeiros.

Quando é preciso fazer barulho, faz-se. Quando é preciso trabalhar, a ANBP e SNBP são sérios e comprometidos em apresentar propostas e construir caminho.

Quem cá anda há muito

tempo sabe que pode ser difícil encontrar novos dirigentes à altura. Eu quero acreditar que vai ser possível. E a curto prazo, para permitir a reforma dos mais velhos.

Este jornal está escrito
ao abrigo do novo
acordo ortográfico

**Consulte o nosso site
em www.anbp.pt e o
nosso Facebook**

ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor

Filomena Barros

Diretor-Adjunto

Sérgio Rui Carvalho

Redação

Mariana Velosa

Fotografia

Gab. Audiovisual ANBP

Estatuto Editorial em:
www.altorisco.pt

Grafismo

João B. Gonçalves

Paginação

João B. Gonçalves

Publicidade

Carla Silva

Impressão

Gráfica Funchalense

Propriedade/Editor

Associação Nacional
de Bombeiros Profissionais
NIPC: 502 586 630

Morada do Proprietário, Editor e Redação

Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200
Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem

5000 exemplares

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Profissão: _____

Telefone: _____ Tlm.: _____

Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros

Enviar Cheque ou Vale de Correio para:

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho,
Presidente do SNBP

É preciso um sindicato forte para continuar a lutar pela profissionalização e valorização do setor dos Bombeiros e da Proteção Civil

Os Bombeiros podem confiar no seu sindicato, porque o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais tudo tem feito para promover a valorização da carreira. Ao longo dos anos, foram dados passos nesse sentido, sempre com o nosso contributo, empenho e dedicação.

Se hoje já não existem Bombeiros Municipais deve-se à nossa luta e ao trabalho desenvolvido durante anos para alcançar essa equiparação.

Se a Força Especial de Proteção Civil deixou de ser precária do Estado e passou a ser uma força do Estado com regras da função pública deve-se à nossa luta. A mais recente recruta é um exemplo disso, tendo sido exigido o cumprimento de todos os requisitos necessários para ingressar na carreira, desde as provas de admissão, habilitações académicas até aos requisitos de idade e à frequência de um curso com a duração de um

ano, com respetiva aprovação.

O mesmo se aplica à Força de Sapadores Bombeiros Florestais, cujas recrutas têm vindo a cumprir os requisitos de ingresso, as habilitações académicas exigidas e a formação de um ano, com o respetivo aproveitamento.

Digam o que disserem, independentemente das opiniões de cada um, a verdade é que fomos nós que lutamos para que esta realidade se concretizasse. Pouco a pouco, a uniformização das carreiras vai sendo alcançada, salvaguardando sempre a formação, a qualificação e o cumprimento de todas as regras de ingresso e exercício da profissão.

Um outro passo, de gigante, está a ser dado.

Depois de trabalharmos na organização da carreira dos Bombeiros na Administração Pública, quer na Administração Local (Câmaras Municipais), quer na Administração Central (Estado), começámos, há vários anos, a trabalhar na organização e estruturação da carreira dos profissionais que prestam ser-

viço nas Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV).

E, como todos sabemos, uma casa não se começa a construir pelo telhado.

À semelhança do que foi feito na Madeira e do processo

quem financia e em que moldes serão celebrados os contratos-programa. Sem essas garantias, não vale a pena pensar numa carreira estruturada, organizada e valorizada do ponto de vista remuneratório.

Na Madeira, trabalhámos durante anos para que essa situação fosse consolidada. Quando o Governo Regional garantiu o financiamento necessário, tornou-se possível avançar com a aplicação dessa reestruturação.

O mesmo está a acontecer nos Açores. Uma parte do financiamento já está garantida e cabe agora ao Governo Regional e à Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores trabalharem num modelo que assegure toda a sustentabilidade do sistema e que garanta que estes profissionais tenham, de uma vez por todas, uma carreira estruturada e valorizada.

Tanto na Madeira como nos Açores, o nosso Sindicato foi pioneiro e sempre liderou todos os processos. Ao longo dos anos, definimos claramente aquilo que defendemos para os Bombeiros e tornámos públicas as nossas posições, quer junto do poder político, quer junto dos Bombeiros.

Não somos, nem seremos nunca paraquedistas. Não aparecemos apenas na fase em que é preciso colocar as telhas. Estamos nesta luta desde o início, desde a elaboração do projeto e a criação das suas fundações até à colocação da última telha no telhado.

Atualmente, tudo parece fácil e lógico. Mas basta recuar meia dúzia de anos para perceber todo o trabalho que foi desenvolvido e consolidado para que agora tudo fosse uma realidade.

Podem não gostar do que digo ou do que penso, mas é factual: nada disto caiu do céu, nem foi conseguido em dois ou três anos. Foram muitos anos e continuam a ser de trabalho, de propostas, de negociações e de lutas que, muitas vezes, não se vencem à primeira, mas uma guerra é mesmo assim. Nem sempre se

ganham todas as batalhas, mas o que conta é o objetivo final.

Por último, como todos sabem, está a ser trabalhado um modelo de carreira para

os profissionais das AHBV do continente, que queremos que tenha como referência a matriz do que já foi alcançado até hoje nas regiões autónomas. Não vamos aceitar como é óbvio, Bombeiros a várias velocidades.

Mais uma vez, é fundamental definir o modelo de financiamento, a matriz dos contratos-programa e as garantias necessárias, salvaguardando uma carreira estruturada para estes Bombeiros que exercem esta atividade profissionalmente.

Se ao nível da Administração Pública, a situação já está estruturada, ao nível das entidades privadas (AHBV), ainda há muito por resolver. São legislações diferentes, realidades diferentes, que obrigam a uma abordagem distinta destes problemas. Mas o objetivo comum e final é que todos os Bombeiros mereçam e têm direito a uma carreira digna, seja no setor público ou no privado, e que essa atividade seja valorizada.

Sobre o direito ao subsídio de risco, nem vale a pena falar. Não vamos ser hipócritas: não há Bombeiros que tenham mais valor que outros. Todos correm o risco de, em qualquer momento das suas vidas, sofrer uma infelicidade e, nessa altura, não há Bombeiros de primeira nem de segunda. Somos todos homens e mulheres, temos famílias e a nossa vida, toda ela, deve ter o mesmo valor, porque todos contribuímos para o mesmo fim: salvar vidas.

Essa situação, para nós, não tem discussão. Estamos à espera de que o Governo cumpra um direito que todos os Bombeiros Portugueses têm. Não podemos ficar à espera de medalhas ou homenagens depois de uma infelicidade. Esse reconhecimento deve ser em vida.

O SNBP vai continuar a trabalhar e a fazer parte da história dos Bombeiros Portugueses.

Muitos podem não estar de acordo. Podem achar que estou errado. Podem ter ideias diferentes. Mas a realidade e as nossas posições, ao longo dos anos, são claras e muito do que tem acontecido deve-se ao nosso trabalho.

Por isso, termino reafirmando que precisamos de um Sindicato forte para continuar a liderar este projeto e concretizar umas das suas principais bandeiras: a criação de uma carreira para todos os Bombeiros que escolheram esta vida como profissão.



que está agora a ser consolidado nos Açores, é necessário garantir, em primeiro lugar, o financiamento do setor. É fundamental definir quem paga,



► Da esquerda para a direita: dirigentes ANBP, Sérgio Carvalho e Domingos Morais; Presidente ANBP, Fernando Curto; Ministro da Administração Interna, Luís Neves; e dirigentes da ANBP Luís Nunes e Gonçalo Godinho.

Bombeiros e Governo negociam novo Estatuto para Bombeiros Profissionais das AHBV

Ao longo dos últimos meses, o Governo e as principais entidades representativas do setor, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP), a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e a Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários (APBV), têm estado a negociar um novo Estatuto de Pessoal para os Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV).

A iniciativa visa estabelecer um novo enquadramento legal e promover a valorização da carreira.

N

o âmbito das negociações, a ANBP, LBP e APBV apresentaram, no dia 21 de maio, uma proposta conjunta que visa criar uma regulamentação específica para o setor. O documento prevê “uniformizar direitos, deveres e condições de trabalho; garantir progressão na carreira e valorização remuneratória”.

No dia 23 de julho, as entidades representativas dos Bombeiros entregaram ao Se-

cretário de Estado da Proteção Civil uma proposta para a criação de um Suplemento de Condição de Bombeiro aplicável aos Bombeiros Portugueses.

Segundo as entidades subscritoras, esta medida visa “compensar as características específicas do exercício da profissão, nomeadamente o risco, a penosidade, o desgaste rápido e a prontidão exigida no cumprimento das missões de proteção e socorro”.

Revisão do regime de seguros e tipificação dos Corpos de Bombeiros

Entre os temas abordados está também a revisão do regime de seguros aplicável aos bombeiros. “A intenção é melhorar as apólices de todos os Bombeiros Portugueses, de

forma a tornar mais célere o acesso ao seguro e salvaguardar as especificidades desta atividade”, explicou o Vice-Presidente da ANBP, Sérgio Carvalho.

Está também em desenvolvimento um trabalho de tipificação dos Corpos de Bombeiros, “com vista a definir os números de efetivos necessários por Corporação e por turno”, afirmou o dirigente da ANBP.

A medida pretende “contribuir para garantir uma capacidade de resposta permanente e assegurar o socorro 24 horas por dia em todo o território nacional”, referiu Sérgio Carvalho.

Numa nota publicada nas redes sociais, o Ministério da Administração Interna refere que o processo está a ser desenvolvido “com diálogo e



participação” e que pretende “valorizar, dignificar e reconhecer profissionalmente” os Bombeiros. O Ministério acres-

centa que as entidades envolvidas continuam a “trabalhar em conjunto para concretizar este importante compromisso”.



Sindicatos subscritores rejeitam proposta do Governo sobre horários dos Bombeiros Sapadores e exigem nova versão

O processo negocial entre o Governo e os sindicatos subscritores enfrenta um novo impasse, desta vez em torno da organização dos horários de trabalho dos Bombeiros Sapadores. As estruturas sindicais SNBP, STML, STAL, SINTAP e FNSTFPS rejeitaram a proposta apresentada a 14 de setembro pelo Governo para regulamentar os horários de trabalho e exigem uma nova versão que responda às reivindicações dos Bombeiros Sapadores. Em causa estão os turnos, subsídio de refeição e o pagamento do trabalho suplementar.

O

presidente do Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais (SNBP), Sérgio Carvalho considera que a regulamentação dos horários de trabalho é “fundamental”, uma vez que permitirá, através de um eventual acordo com o Governo, “criar mecanismos e regras para que as autarquias possam depois aplicar aos seus Corpos de Bombeiros”.

Enquanto a regra geral da função pública “assenta nas 35 horas semanais e sete diárias de trabalho, os Bombeiros Sapadores podem trabalhar em turnos de 12 ou 24 horas”, frisou o dirigente sindical.

A esta questão prende-se também as limitações ao pagamento do trabalho suplementar.

“A lei diz que só podemos fazer até 60% do vencimento base em horário extraordinário, por exemplo”, limite ultrapassado em Corporações de muitos municípios “devido à falta de efetivos”, apontou Sérgio Carvalho, salientando que “é necessário que o Governo crie legislação” que permita remunerar os Bombeiros “que tenham de fazer mais três, quatro, cinco, 10 ou 20 piquetes”, o que

pode acontecer em situações de calamidade, “possam ser remunerados por esse trabalho”.

O presidente do SNBP defendeu também que os Bombeiros Sapadores não devem ser tratados de forma diferente dos restantes trabalhadores, sublinhando que “trabalhamos as mesmas horas ou mais que os outros, queremos que sejam pagas, mais os subsídios de alimentação e os 22 dias de férias. Se tudo isso for equacionado, de certeza que vamos chegar a acordo. Se o Governo teimar com alguma medida mais radical do ponto de vista de retirar direitos aos trabalhadores, não estaremos de acordo”. A próxima reunião com o Governo está agendada para dia 19 de outubro.



Informação aos associados do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais

O nosso Sindicato mantém a sua posição, desde o início do processo negocial, relativamente ao modelo de horário de trabalho para os Bombeiros Sapadores.

Horário especial dos Bombeiros Sapadores

Os Bombeiros Sapadores praticam o horário de 4 turnos rotativos de 12 horas (12 horas de trabalho diurno, 24 horas de descanso, 12 horas de trabalho noturno, 48 horas de descanso).

Ou

Os Bombeiros Sapadores praticam o horário de 4 turnos rotativos de 24 horas (24 horas de trabalho diurno, 72 horas de descanso). A implementação de outro número de turnos depende de prévia negociação das partes.

O regime de turnos é total e permanente, sendo remunerado de acordo com o previsto na lei de trabalho em funções públicas.

A organização dos turnos será estabelecida anualmente pelo Serviço de Pessoal, devendo, pelo menos uma vez por mês, fazer coincidir os dias de descanso com o sábado e o domingo.

Todo o trabalho suplementar prestado por motivo de serviço operacional, que ultrapasse os valores previstos em lei, deve ser remunerado mediante justificação operacional de garantia do socorro à população. Esta justificação é competência do Presidente de Câmara Municipal/Entidade detentora do Corpo de Bombeiros.

Turnos de 12 e 24 horas: exigimos a manutenção dos turnos de 12 horas, praticados há mais de 30 anos, e o reconhecimento da possibilidade de realização de turnos de 24 horas como regime regular, com os respetivos períodos de descanso. A organização do horário deve respeitar a realidade operacional e a especificidade da missão dos Bombeiros Sapadores.

Horário de trabalho e 42 horas semanais: mantemos a reivindicação de que o valor correspondente ao horário extraordinário seja refletido no vencimento base. A especificidade e exigência do regime de trabalho têm de ser reconhecidas e valorizadas.

Subsídio de refeição: exigimos o pagamento a 100%, em igualdade de condições com os restantes trabalhadores da Administração Pública. Não aceitamos continuar a ser tratados de forma desigual.

Trabalho extraordinário: exigimos uma solução para o limite dos 60% do vencimento base, que continua a dificultar o pagamento do trabalho extraordinário realizado. Trabalho feito tem de corresponder a trabalho pago!

Trabalho em dia feriado: exigimos o pagamento a 100% pelo trabalho prestado em dia feriado, em igualdade de condições com os restantes trabalhadores. Quem trabalha para garantir o socorro à população em dias feriados tem direito a ser devidamente compensado pelo seu trabalho.

Estas questões precisam de ser resolvidas!

Neste momento, compete ao Governo encontrar as soluções necessárias e enquadrá-las na legislação, dando resposta às reivindicações dos Bombeiros.

A nossa proposta é clara: queremos ver estes pontos resolvidos e garantir que os Bombeiros não sejam prejudicados. Ao exemplo do que já aconteceu anteriormente, nenhuma proposta será acordada com o Governo sem que os Bombeiros tenham conhecimento da mesma.

Caso, no âmbito das negociações, o Governo apresente uma proposta que considere final e sobre a qual não pretenda introduzir mais alterações, serão os Bombeiros a decidir sobre o seu futuro.

Todos são informados, de norte a sul do país e Região Autónoma da Madeira sobre esse documento e serão os Bombeiros, a nível nacional, pronunciarem-se e fazerem a sua opção.

O SNBP não tomará qualquer decisão sem ouvir os seus associados e os Bombeiros em geral. Será sempre apresentada aos Bombeiros as propostas do Governo, garantindo que todos possam conhecer o seu conteúdo e contribuir para a decisão.

Esta foi a posição assumida nas reuniões nacionais que realizámos com dirigentes e delegados, onde foram recebidos e introduzidos os contributos de todos na nossa proposta.

É esta a nossa posição negocial desde o início e não a alteramos.

Como sempre fizemos até hoje, sempre que o Governo apresentar novos documentos para discussão no âmbito das reuniões, esses documentos serão enviados a todos, com o objetivo de recolher contributos e opiniões.

Paralelamente, sempre que possível são produzidos pequenos áudios com informação para que os Bombeiros possam ser esclarecidos o mais rápido possível. Esta é a metodologia que temos implementado desde o início das negociações com o Governo e que iremos manter.

Todos os Bombeiros são importantes. O nosso Sindicato tem a obrigação de dar resposta aos seus associados e as suas legítimas ambições. A nossa posição é clara e não existem dúvidas relativamente àquilo que defendemos para o horário de trabalho.

Agora, compete ao Governo responder e apresentar uma proposta que vá de encontro ao que os Bombeiros há muito reivindicam.



► (Da esquerda para a direita: Sec. Coordenador Regional dos Açores SNBP, Evandro Teixeira; Presidente do Serviço Regional de Prot. Civil e Bomb. Dos Açores, Rui Andrade; Sec. Regional do Ambiente e Ação Climática, Alonso Miguel; Presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, e dirigente regional, José Feliciano)

SNBP reuniu com o Governo Regional para exigir valorização e reforço de Bombeiros nos Açores

Estatuto profissional, suplemento de condição de Bombeiro, aposentações e reforço de efetivos estiveram em cima da mesa na reunião entre o Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais e o Secretário Regional do Ambiente e Ação Climática, Alonso Miguel, realizada no dia 23 de setembro, no Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, na Ilha Terceira.

O

Governo Regional dos Açores garantiu a “aplicação do Estatuto Profissional dos Bombeiros após a sua publicação em Diário da República”, tendo também “assumido o compromisso de rever a portaria que regulamenta as condições de trabalho dos Bombeiros Profissionais”, segundo indica o SNBP.

O reforço dos recursos humanos foi igualmente defendido pela estrutura sindical, com vista a “garantir o aumento de efetivos necessário para uma resposta adequada na primeira intervenção em incêndios, aci-



Fonte: RTP Açores

dentes e outras emergências”, acrescentando que o “objetivo é assegurar que toda a primeira intervenção seja feita por Bombeiros Profissionais”.

Já no socorro pré-hospitalar, o Executivo açoriano terá garantido “financiamento para a equiparação dos profissionais”, referiram os responsáveis do SNBP.

“Aguardamos agora o financiamento das autarquias para as restantes áreas, de forma a ajustar o financiamento necessário para a equiparação há muito reclamada por nós”, reforçou o Sindicato.

Suplemento de condição

de bombeiro volta à agenda.

A reunião permitiu ainda retomar a discussão sobre a criação do Suplemento de Condição de Bombeiro, depois de a proposta ter sido enviada, em julho, ao Executivo açoriano.

A proposta, subscrita pela Liga dos Bombeiros Portugueses, pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e pela Associação Portuguesa dos Bombeiros Voluntários, prevê uma aplicação faseada da medida e visa reconhecer as exigências, responsabilidades e riscos associados ao exercício da atividade de bombeiro.

madeira



► (Da esquerda para a direita: Dirigente regional, José Nóbrega; Sec. Coordenador Regional da Madeira ANBP, Pábulo Freitas; Presidente do SRPC Madeira, Richard Marques; Sec. Regional de Saúde e Proteção Civil, Micaela Freitas; Presidente da ANBP, Fernando Curto; e dirigentes regionais, Sancho Teixeira e Marco Santos)

ANBP reúne com Governo da Madeira para discutir prioridades dos Bombeiros

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) esteve reunida, no dia 1 de outubro, com a Secretária Regional de Saúde e Proteção Civil, Micaela Freitas, e com o Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira, Richard Marques.

O encontro teve como objetivo abordar “prioridades estratégicas” para os Corpos de Bombeiros (CB) da Região Autónoma da Madeira (RAM), designadamente a “uniformi-

zação do fardamento, isto é, a implementação de uma farda de serviço única para os CB da RAM, bem como a concretização de um programa plurianual de modernização dos CB, com uma dotação prevista de cinco milhões de euros anuais, complementada pela aquisição de equipamentos estratégicos através do orçamento do Serviço Regional de Proteção Civil”, refere uma nota de imprensa publicada nas redes sociais do Governo Regional.

Durante a reunião, o Presidente da ANBP, Fernando

Curto valorizou também o investimento realizado em 2025 pelo Governo Regional e pelos Municípios da Madeira, “que permitiu acompanhar as alterações remuneratórias negociadas a nível nacional para os Bombeiros Sapadores, assegurando a correspondente valorização dos profissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros da Madeira”.

A ANBP esteve representada pelo seu Presidente, Fernando Curto, pelo Secretário Coordenador Regional, Pábulo Freitas, e pelos dirigentes José Nóbrega e Sancho Teixeira.



viseu



► (Da esquerda para a direita: delegado ANBP/SNBP, Marcelo Oliveira; dirigente, ANBP/SNBP Manuel Silva; Vereadora RH, Marta Rodrigues; Presidente CM Viseu, João Azevedo; dirigente ANBP/SNBP, André Lopes; Comandante BS Viseu, Rui Nogueira; e associado Ricardo Cunha.

ANBP/SNBP levam preocupações dos Bombeiros Sapadores à Câmara de Viseu

O Secretariado Regional do Centro da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) foi recebido, no dia 1 de outubro, pelo presidente da Câmara Municipal de Viseu, João Azevedo, e pela vereadora responsável pelos Recursos Humanos, Marta Rodrigues. A reunião contou também com a presença do comandante dos Bombeiros Sapadores de Viseu, Rui Nogueira.

A regularização dos pagamentos do trabalho suplementar em atraso e a abertura de um novo concurso de recrutamento estiveram entre os assuntos discutidos durante o encontro.

Os dirigentes da ANBP/

SNBP alertaram ainda para a “necessidade de renovar a frota de veículos e os equipamentos operacionais”, sublinhando a importância do investimento nestes meios “com o objetivo de reforçar a capacidade operacional dos Bombeiros Sapadores de Viseu e melhorar as condições em que desempenham a sua missão”.

No encontro, foi também abordado o “compromisso assumido pelo Município de Viseu de acolher, em 2027, as comemorações do Dia Nacional do Bombeiro Profissional, que se assinalam a 11 de setembro”, referiram os representantes da ANBP/SNBP.

Em representação da ANBP/SNBP, estiveram presentes os dirigentes André Lopes e Manuel Silva, o delegado Marcelo Oliveira e o associado Ricardo Cunha.





Regresso às aulas e às rotinas de sono



Durante as férias, os horários podem mudar.

Com o regresso às aulas, está na hora de voltar a uma **rotina de sono saudável!**



O Zé Baril recomenda:

1



Define uma hora para deitar e acordar

Tenta manter os mesmos horários todos os dias.

2



Acalma antes de dormir

Evita brincadeiras muito agitadas e exercício físico intenso perto da hora de deitar.

3



Prepara o quarto

Deve estar escuro ou com uma luz suave, tranquilo e com uma temperatura agradável.

4



Desliga os ecrãs!

Evita telemóveis, tablets, computadores e televisão 30 minutos a 1 hora antes de dormir. Se possível, deixa os equipamentos fora do quarto.

5



Evita refeições pesadas à noite

Procura não fazer refeições pesadas 1 a 2 horas antes de ir dormir.

6



Dorme o suficiente!

Uma boa noite de sono ajuda a melhorar a concentração, a aprendizagem e o desempenho na escola.



Dormir bem é começar o dia com energia!

O Zé Baril deseja a todos um excelente regresso às aulas!





► Regimento de Sapadores Bombeiros do Porto

INEM reforça formação em Suporte Básico de Vida para Bombeiros

A primeira edição arrancou a 30 de setembro com uma sessão de abertura de novos protocolos de Suporte Básico de Vida (SBV), no Centro de Formação e Treino do Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB) do Porto. Durante o mês de outubro, estão previstas novas ações de formação em Coimbra, Lisboa e no Algarve.

A iniciativa promovida pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) destina-se aos Corpos de Bombeiros que integram o Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM) e tem como objetivo reforçar as competências dos operacionais e uniformizar os procedimentos na resposta à emergência médica pré-hospitalar.

Em comunicado enviado ao Alto Risco, o INEM explica que a formação tem a duração de 60 horas e abrange quatro áreas principais: “protocolos de atuação em SBV, procedimentos técnicos, casos clínicos e avaliação prática”.

Os conteúdos visam preparar os operacionais para a “avaliação das vítimas, a comunicação com o Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) e a aplicação dos protocolos de atuação”, explicam.

Em nota de imprensa, a Câmara Municipal do Porto referiu que “a medida assinala uma evolução muito significativa nas competências operacionais atualmente disponíveis nas ambulâncias de socorro dos Corpos de Bombeiros Portugueses. Mais do que um reforço formativo, o projeto traduz-se numa melhoria concreta e imediata da capacidade de resposta ao cidadão, no âmbito da saúde, posicionando o Município do Porto e o RSB como referências nacionais na modernização e inovação da emergência médica pré-hospitalar”.



► (Da esquerda para a direita: Presidente da ANBP, Fernando Curto; Presidente do INEM, Luís Cabral; Vice-Presidente ANBP, Sérgio Carvalho e dirigente Ricardo Lourenço)

ANBP reuniu com o INEM para debater melhorias na área da emergência pré-hospitalar

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) reuniu-se, no dia 15 de outubro, com o Presidente do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), Luís Cabral.

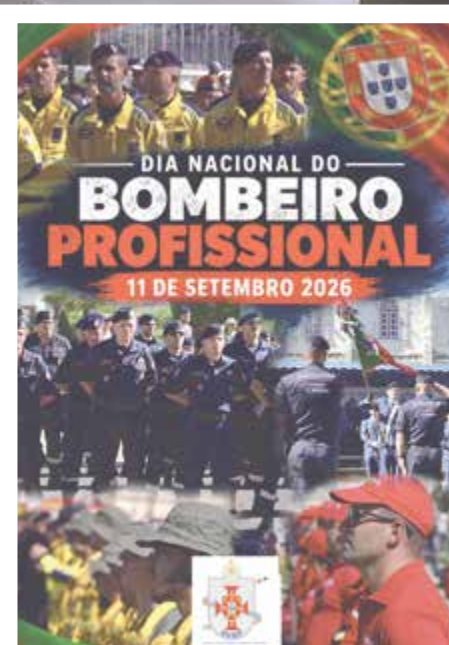
Durante o encontro, a ANBP apresentou a sua missão e destacou a importância da formação dos bombeiros na área da emergência pré-hospitalar, assim como o desenvolvimento de novas qualificações e competências que permitam acompanhar as crescentes exigências da atividade e melhorar a capacidade de resposta às necessidades de socorro da população.

A necessidade de reforçar o dispositivo nacional de emergência pré-hospitalar, promover a profissionalização da atividade e valorizar a carreira foram temas também abordados na reunião.

11 de setembro



Bombeiros Profissionais de todo o país reuniram-se no Dia Nacional do Bombeiro Profissional



A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais comemorou, no dia 11 de setembro, o Dia Nacional do Bombeiro Profissional, uma data dedicada a homenagear os profissionais que diariamente garantem a proteção e o socorro das populações.

Para assinalar a efeméride, a ANBP realizou, na sua sede, um Conselho Geral que reuniu dirigentes e delegados provenientes de várias regiões do país, incluindo das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Durante a reunião, a ANBP prestou uma homenagem a todos os Bombeiros Profissionais, destacando o trabalho desenvolvido diariamente ao serviço das populações e deixando uma mensagem de reconhecimento e gratidão pela dedicação, coragem e empenho demonstrados no exercício da profissão.

A iniciativa, criada pela ANBP em 2008, está associada à simbologia do dia 11 de setembro, data que evoca os atentados terroristas de 2001 contra as Torres Gémeas do World Trade Center, em Nova Iorque. Durante as operações de socorro e resgate que se seguiram aos ataques, centenas de Bombeiros perderam a vida no cumprimento da sua missão.



entrevistas



Domingos Cruz, Chefe de 1.ª classe RSB Lisboa

*Tempo de serviço
como Bombeiro: 36 anos*

Hoje assinalam-se 25 anos sobre o trágico acontecimento de 11 de setembro de 2001. Onde se encontrava nesse dia? Como teve conhecimento da notícia e de que forma acompanhou os acontecimentos?

Eu encontrava-me, nesse dia trágico, na zona da Ajuda, dentro da cidade de Lisboa, a almoçar, e quando me apercebo na televisão que há um avião que entra por uma das Torres, portanto, em Nova Iorque. Inicialmente pensei: houve ali um acidente. Foi a primeira situação que nos ocorreu. Quando, de repente, entra outro avião também nas Torres e apercebemo-nos que realmente há algo que se estava a passar de estranho naquela situação. Depois, os comentários da televisão vieram realmente esclarecer que se tratava de um atentado às Torres Gémeas.

Hoje celebramos o Dia Nacional do Bombeiro Profissional. Qual é o significado desta data para si, enquanto bombeiro profissional?

Enquanto Bombeiro Profissional, esta data representa realmente e, lamentavelmente, um dia trágico para os Bombeiros, neste caso em Nova Iorque. Depois, a nossa Associação (ANBP), em Portugal, aproveitou esta data para celebrarmos o Dia Nacional do Bombeiro Profissional. É uma data importante para recordar, sendo também importante perceber o porquê do seu nascimento, e lembrar todos aqueles que pretendam ingressar na

carreira de Bombeiro profissional de que o façam e de que venham para junto de nós.

Ao longo dos anos, de que forma considera que a ANBP tem contribuído para dar voz às preocupações e reivindicações dos Bombeiros Profissionais?

Há 35 anos que a ANBP tem feito um trabalho excelente a nível nacional e também a nível local, na cidade de Lisboa, porque foi aqui que nasceu. Fez um trabalho muito importante pelos Bombeiros, neste caso pelos Bombeiros da cidade de Lisboa, os Bombeiros do Regimento de Sapadores Bombeiros, e depois, transversalmente, por todo o país, tanto a nível dos bombeiros profissionais como das Associações de Bombeiros Voluntários.

Neste dia especial, que mensagem gostaria de deixar aos seus colegas Bombeiros Profissionais e a todos aqueles que diariamente partilham esta missão?

Uma mensagem de esperança: temos de ter alguma cautela quando estamos a intervir, porque é importante evitar que ocorra uma situação inesperada, como aquela que aconteceu, por exemplo, nas Torres Gémeas, em que os Bombeiros foram surpreendidos pelo desabamento dos edifícios. Lamentavelmente, muitos Bombeiros morreram durante a intervenção, além de civis e de outras forças que estavam no local.



José Nóbrega, Subchefe de 1.ª classe CBS Santa Cruz, Madeira

Tempo de serviço como Bombeiro: 32 anos

Hoje assinalam-se 25 anos sobre o trágico acontecimento de 11 de setembro de 2001. Onde se encontrava nesse dia? Como teve conhecimento da notícia e de que forma acompanhou os acontecimentos?

Lembro-me precisamente desse dia. Estava de serviço e acompanhámos, através dos canais de televisão, todo o relato daquela tragédia.

Hoje celebramos o Dia Nacional do Bombeiro Profissional. Qual é o significado desta data para si, enquanto bombeiro profissional?

Foi um verdadeiro virar de página. O 11 de setembro fez-nos olhar para o mundo de outra forma e alertou-nos para as várias realidades e desafios que são transversais ao mundo em que vivemos.

Neste dia especial, que mensagem gostaria de deixar aos seus colegas Bombeiros Profissionais e a todos aqueles que diariamente partilham esta missão?

A mensagem que deixo é para que se juntem a nós, porque este dia é de todos nós. A luta continua.

Pub

Desde 1989 ao serviço da Saúde Ocupacional/Ambiental, Segurança no Trabalho, Indústria e Investigação
www.eximo.pt

Distribuído por: EXIMO

Único fabricante global que produz ambas as tecnologias de teste quantitativo de fugas em máscaras reconhecidas pela OSHA e pela ISO

QuantiFit 2 AEROFIT



Cláudio Cabeleira, Subchefe de 2.ª classe CSB Faro

*Tempo de serviço
como Bombeiro: 30 anos*

Hoje assinalam-se 25 anos sobre o trágico acontecimento de 11 de setembro de 2001. Onde se encontrava nesse dia? Como teve conhecimento da notícia e de que forma acompanhou os acontecimentos?

R: Saí às 8h e encontrava-me a descansar quando me ligaram a dizer que um avião tinha atingido as Torres Gémeas. A partir desse momento, acompanhei tudo.

Hoje celebramos o Dia Nacional do Bombeiro Profissional. Qual é o significado desta data para si, enquanto bombeiro profissional?

É um misto de emoções. Comemorarmos todos os Bombeiros Profissionais deste país que bem merecemos e que, muitas vezes, somos esquecidos. É também um misto de alguma tristeza porque é o dia que nos marcou, a nível de bombeiros de uma forma muito negra: foram 343 Bombeiros que perderam a vida de uma só vez.

Ao longo dos anos, de que forma considera que a ANBP tem contribuído para dar voz às preocupações e reivindicações dos Bombeiros Profissionais?

A ANBP tem contribuído imenso para resolver os problemas de todos Bombeiros, de todas as Companhias. A ANBP não para, luta, vai em frente, vai para a justiça. Interessa é o bem-estar de todos os Bombeiros e aquilo a que têm direito.

Neste dia especial, que mensagem gostaria de deixar aos seus colegas Bombeiros Profissionais e a todos aqueles que diariamente partilham esta missão?

Que continuem com coragem a enfrentar todos os perigos que enfrentamos, porque interessa é sempre o bem comum e a salvaguardar os outros. Força, companheiros! A ANBP estará sempre cá para vocês.

Alto Risco Outubro 2026



Bruno Serra, Subchefe de 1.ª classe BBS Coimbra

*Tempo de serviço
como Bombeiro: 29 anos*

Hoje assinalam-se 25 anos sobre o trágico acontecimento de 11 de setembro de 2001. Onde se encontrava nesse dia? Como teve conhecimento da notícia e de que forma acompanhou os acontecimentos?

Há 25 anos tinha casado há pouco tempo e estava na minha terra natal. Estava de folga e, à hora de almoço, depois de tomar café no jardim de Bombeiros voluntários de Brasfemes, estava a dar em direto o atentado, o que, de alguma forma, despertou a atenção de todos. Fomos, certamente, obrigados a fazer aquele acompanhamento durante toda a tarde.

Hoje celebramos o Dia Nacional do Bombeiro Profissional. Qual é o significado desta data para si, enquanto bombeiro profissional?

Foi um gesto muito nobre da parte da ANBP criar este dia, o Dia Nacional do Bombeiro Profissional. Portanto, para mim significa muito, uma vez que sou Bombeiro Profissional.

Ao longo dos anos, de que forma considera que a ANBP tem contribuído para dar voz às preocupações e reivindicações dos Bombeiros Profissionais?

A ANBP tem feito muito durante estes anos. Temos o exemplo disso, neste momento, nestas formas de luta, nestes encontros e nas reuniões com o Governo. De alguma forma, temos levado a bom porto as nossas reivindicações.

Neste dia especial, que mensagem gostaria de deixar aos seus colegas Bombeiros Profissionais e a todos aqueles que diariamente partilham esta missão?

Gostava de dar um abraço muito forte a todos aqueles que vestem esta farda e felicitá-los pela profissão que têm.



Pedro Costa, Subchefe de 2.ª classe RSB Porto

*Tempo de serviço
como Bombeiro: 14 anos*

Hoje assinalam-se 25 anos sobre o trágico acontecimento de 11 de setembro de 2001. Onde se encontrava nesse dia? Como teve conhecimento da notícia e de que forma acompanhou os acontecimentos?

Nessa altura, tinha cerca de 14 anos. Lembro-me de estar na escola e começou-se a falar sobre o assunto. Mais tarde, em casa também se falava e vi as notícias. Foi dessa forma que tive conhecimento do que estava a acontecer.

Hoje celebramos o Dia Nacional do Bombeiro Profissional. Qual é o significado desta data para si, enquanto bombeiro profissional?

Esta data tem todo o significado pelo sucedido, pelo trágico acontecimento de 11 de setembro de 2001. Enquanto Bombeiro Profissional, é uma data que tem, para mim, todo o significado.

Ao longo dos anos, de que forma considera que a ANBP tem contribuído para dar voz às preocupações e reivindicações dos Bombeiros Profissionais?

Ao longo destes anos, temos estado constantemente presentes em várias frentes, a lutar por melhorias na carreira e sempre preocupados com todo o setor. Estamos sempre disponíveis para ouvir todos os Bombeiros Profissionais. Por isso, vamos continuar a desenvolver esse trabalho, que é, no fundo, o nosso objetivo: lutar pela carreira dos Bombeiros Profissionais.

Neste dia especial, que mensagem gostaria de deixar aos seus colegas Bombeiros Profissionais e a todos aqueles que diariamente partilham esta missão?

Deixo uma mensagem muito simples: continuem a fazer aquilo que melhor sabem e para o qual treinam diariamente para depois colocarem em prática quando as pessoas necessitam da nossa ajuda.



SNBP e CM Faro assinam ACEP para melhorar condições dos Bombeiros Sapadores

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP) e a Câmara Municipal (CM) de Faro assinaram, no dia 14 de setembro, um Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública (ACEEP) que prevê alterações na marcação de férias e no subsídio de refeição dos Bombeiros Sapadores e Técnicos da Central Municipal de Operações de Socorro. Autarquia prepara também investimento em equipamentos e viaturas.

U

ma das principais alterações introduzidas pelo Acordo prende-se com a marcação de férias dos Bombeiros, segundo o Presidente do SNBP, Sérgio Carvalho.

“Os Bombeiros, para marcarem férias, quando o turno entrava à noite, tinham de marcar dois dias de serviço para gozarem apenas um turno de férias. Tinha de marcar um dia de descanso, muitas vezes em descanso no período de férias”, referiu.

O dirigente sindical explicou ainda que “neste momento, para marcar férias, um dia de serviço é um dia de férias”, considerando que esta medida representa uma “questão de justiça para os trabalhadores”.

O ACEEP contempla também alterações relativas ao subsídio de refeição, outra das

reivindicações apresentadas nas reuniões pelo SNBP.

“Existiam grandes dúvidas relativamente ao subsídio de refeição, que era um por cada dia de serviço. Se os Bombeiros Sapadores de Faro fazem turnos de 12 horas, se até trabalham mais horas por semana do que os restantes funcionários, porquê que estavam a receber, mensalmente, menos subsídios de refeição”, afirmou Sérgio Carvalho.

Com o novo acordo, o subsídio de refeição passa a ser pago nas mesmas condições aplicáveis aos restantes trabalhadores das autarquias, tendo como referência os 22 dias de trabalho por mês.

Para o Presidente da Câmara Municipal de Faro, António Miguel Pina, “este acordo vem trazer justiça para os Bombeiros, uma vez que, até aqui, existia uma desconexão entre as características da carreira dos Bombeiros e as regras da função pública”.

O autarca destacou ainda o investimento realizado na Companhia de Sapadores Bombeiros de Faro, incluindo equipamentos de proteção individual e nas



viaturas, como é o caso de um “novo veículo urbano de combate a incêndios que já está ao serviço da corporação”.

O município pretende também reforçar o número de operacionais. De acordo com António Miguel Pina, “cinco

novos elementos estão prestes a entrar em funções e foi aberto um concurso para mais 15”, acrescentando que o objetivo “é que esta Corporação, atualmente com pouco mais de 50 operacionais, se aproxime dos 80 elementos”.



SNBP preocupado com o futuro de mais de 60 bombeiros nos aeroportos dos Açores

A partir de março de 2027, os serviços de socorro nos aeroportos de Santa Maria, Ponta Delgada, Faial e Flores, sob gestão da ANA – Aeroportos de Portugal vão deixar de ser assegurados pelas Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV), passando a ser prestados por um operador privado.

O Secretário Coordenador Regional do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, Evandro Teixeira considera que esta mudança representa uma perda significativa para as AHBV da Região Autónoma dos Açores, apesar de a ANA ter admitido a possibilidade de os atuais profissionais transitarem para a nova empresa.

“Estamos preocupados com a situação dos bombeiros dos aeroportos. A ANA assumiu

recentemente a possibilidade de estes Bombeiros serem incorporados na nova empresa que vai assumir este serviço. Mas, para nós, continua a ser uma perda muito grande. Veremos cerca de 60/70 Bombeiros saírem das AHBV para irem prestar serviço numa empresa privada”, afirmou o dirigente sindical à RTP Açores, lembrando que estes profissionais receberam formação “durante muitos anos pelo Serviço Regional de Proteção Civil e com dinheiro do erário público”.

Segundo Evandro Teixeira, as “exigências que a ANA fez no concurso levou a que as Associações não apresentassem uma proposta ao concurso, porque eram condições insustentáveis para a realidade das Associações dos Açores”.

“Só Santa Maria, com al-

gum sacrifício, é que conseguiu apresentar uma proposta, mas mesmo assim foi rejeitada”, indicou.

Perante este cenário, o SNBP defende a profissionalização da primeira intervenção nos Corpos de Bombeiros da Região Autónoma dos Açores, considerando que esta medida permitiria integrar os profissionais em risco e salvaguardar os seus postos de trabalho.

De acordo com o sindicato, a Região Autónoma dos Açores “é a única região no país que não tem a primeira intervenção profissionalizada nos seus corpos de bombeiros”, sendo por isso “tempo de o Governo dos Açores e as entidades com responsabilidade no socorro, nomeadamente as Câmaras Municipais, encontrarem uma solução”.



ANBP/SNBP reúne Bombeiros Profissionais de Angra do Heroísmo em plenário

O Secretariado Regional dos Açores da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) promoveu, no dia 1 de outubro, um plenário dirigido aos Bombeiros da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira.

A iniciativa, organizada pelo Secretário Coordenador Regional dos Açores de ANBP/SNBP, Evandro Teixeira, teve como principais objetivos a apresentação da proposta de tabela salarial e as condições de trabalhos dos operacionais.

Segundo Evandro Teixeira, “a realização deste plenário assumiu, contudo, um significado particularmente especial, uma

vez que coincidiu com uma data marcante para os Bombeiros Profissionais de Angra do Heroísmo”.

“Foi precisamente há 10 anos, no dia 1 de outubro de 2016, que entrou em funcionamento o atual modelo de horário 12h/24h – 12h/48h, uma alteração que representou um importante avanço na organização operacional e nas condições de trabalho dos Bombeiros Profissionais”, explicou o dirigente sindical, acrescentando que “a implementação deste modelo permitiu à instituição assegurar, de forma permanente e profissional, o dispositivo de emergência pré-hospitalar, garantindo a continuidade do serviço e a constituição das tripulações das ambulâncias por Tripulantes de Ambulância de Socorro”.



SNBP assina renovação do ACEEP com CM de Viana do Castelo

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP) assinou, no mês de junho, a renovação do Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública (ACEEP) com o Município de Viana do Castelo, “dando continuidade ao trabalho desenvolvido em prol da valorização dos Bombeiros Sapadores e da melhoria das suas condições de trabalho”, referiu o Presidente do SNBP, Sérgio Carvalho.

No âmbito deste acordo, “fica assegurada a dispensa de serviço no dia de aniversário, bem como a atribuição de três dias de descanso compensatório aos trabalhadores que, na últi-

ma avaliação de desempenho, tenham obtido menção de adequado ou superior. Estes dias podem ser gozados em conjunto com o período de férias”, frisou o dirigente sindical.

“Ao longo de três décadas, o SNBP tem vindo a negociar e a celebrar ACEEP para todos os Bombeiros Sapadores do País, afirmando-se como uma voz ativa e determinante na defesa dos direitos dos trabalhadores que representa”, acrescentou.

O SNBP esteve representado pelo seu Presidente, Sérgio Carvalho e pelos dirigentes, Pedro Costa; Paulo Lima, Ernesto Moraes e Fábio Araújo.

aniversários



A convite da Câmara Municipal do Funchal, o Presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, marcou presença na cerimónia de celebração do 138.º aniversário da Companhia de Bombeiros Sapadores do Funchal, que teve lugar a 1 de outubro, no quartel da Corporação. Durante a cerimónia, o Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Jorge Carvalho, destacou a intenção de promover a passagem da Companhia de Bombeiros Sapadores do Funchal a Batalhão, salientando a importância e o percurso histórico da instituição, considerada o maior e mais antigo Corpo de Bombeiros da Região Autónoma da Madeira. “Aguardamos a alteração legislativa que permita concretizar esta ambição”, afirmou Jorge Carvalho, citado numa nota de imprensa publicada no site da autarquia, acrescentando que a mudança “representa o reconhecimento da história desta instituição, dos investimentos realizados e da dimensão e responsabilidade da sua missão”.





ANBP presente no SEGUREX 2026

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) vai marcar presença no SEGUREX 2026, o maior evento nacional dedicado à Proteção, Segurança e Defesa, que decorre de 20 a 22 de outubro, na FIL – Feira Internacional de Lisboa, no Parque das Nações.

A participação da ANBP em várias edições do SEGUREX visa reforçar a visibilidade institucional

da Associação, estreitar relações com os principais players do setor e acompanhar as mais recentes inovações tecnológicas nas áreas da Proteção Civil e de Segurança.

“A edição de 2026 irá reforçar o posicionamento do SEGUREX como espaço de inovação e cooperação no sector da segurança e defesa, permitindo às empresas apresentar soluções pioneiras e aproximar-se de decisores estratégicos,” refere José Paulo Pinto, Gestor Coordenador do SEGUREX, citado no comunicado enviado ao Alto Risco.

O evento contará ainda com “apresentações temáticas e demonstrações de soluções, produtos e equipamentos inovadores e de última geração”, proporcionando aos “visitantes experiências práticas e atuais sobre o futuro da segurança em Portugal e na Europa”, acrescentam.

Reportagem na próxima edição.



Foto de arquivo